



Boletim

Junho

Conhecendo um pouco sobre como a Leitura nas Escolas vem contribuindo para a formação profissional e cidadã dos mediadores de leitura deste ano

Leitura nas Escolas é um programa que fomenta o emprego digno de adolescentes de ensino médio da região, além da ACER Brasil ser um local onde eles socializam, conhecem mais a si próprios e adquirem uma maior amplitude de competências e aspirações profissionais nas carreiras que desejarem seguir após esse estágio de 1 ano - que é a primeira oportunidade de emprego para esses jovens. Gostaríamos de convidá-los para conhecerem quem são e o que pensam os mediadores de leitura que compõem a nossa equipe neste ano.



Entrevistamos seis adolescentes monitores de leitura que atuam em diversas escolas dos bairros Eldorado, Inamar, entre outros da região sul da cidade. São três garotas e três rapazes, todos de escola pública, moradores do Eldorado ou de bairros limít-

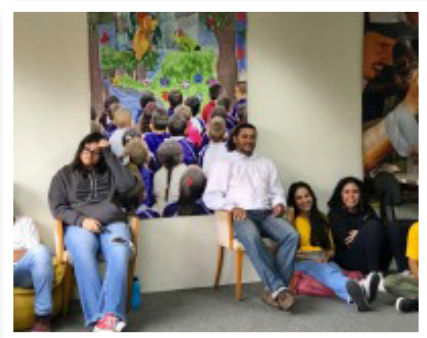
rofes. Mesmo iniciadas as atividades há pouco menos de dois meses, foi possível captar alguns avanços, dados os depoimentos que os adolescentes nos trouxeram, em seus conhecimentos a respeito do mundo do trabalho, projeto de vida, cidadania, entre outras habilidades como argumentação, cooperação e empatia. Juliana tem 17 anos e a monitoria vem sendo a sua primeira experiência de emprego. Ela estuda Meio Ambiente em uma escola técnica de São Bernardo do Campo (cidade vizinha à Diadema) e possui interesse na área de ciências biológicas. “Como monitora de leitura estou aprendendo tudo do “zero”. Ajuda muito com o convívio pessoal e com certeza nos torna mais empáticos porque se você conseguir conviver muito com crianças, você vai conseguir com qualquer pessoa”, pontua. Seu colega, Nicolas, de 16 anos, por outro lado, já teve outras experiências na área de serviços trabalhando em lanchonetes e em uma marcenaria. Segundo ele, “a base do projeto é incentivar as crianças, seja na criatividade, na imaginação, a falarem e a se expressarem melhor. É muito importante.

A gente vê as crianças fazerem relações das tóricas que a gente conta com coisas da vida delas.”



Alguns adolescentes também se mostram à vontade em compartilhar conosco algumas das suas aspirações profissionais e como o projeto acaba os influenciando a pensarem em novos possíveis caminhos para a vida adulta. “Aqui eu estou tendo uma experiência totalmente nova, o trabalho de mediação de leitura está me ajudando bastante com a minha comunicação, acredito eu, e a socializar também, principalmente nesse primeiro contato que eu tive com as crianças. Pelo menos com as da minha família, o contato nunca foi tão próximo assim, e aí isso me fez pensar em outras áreas da vida e de profissões que eu ainda não tinha pensado e que eu acho interessantes, como a Pedagogia”, conta Rafael, de 17 anos. Em um cenário de abandono por parte do poder público, sonhar em ter uma vida com pleno acesso a direitos básicos pode significar um

gesto de ousadia. Contudo, a seguir, vamos trazer alguns relatos sobre os sonhos que os mediadores “ousam” ter. Alicia tem 17 anos e está determinada a seguir uma carreira como uma artista. “Desde pequena eu penso em seguir na área artística, sempre trabalhei com isso, porém também estou pensando em áreas novas para não ter apenas uma opção aso essa área não dê certo”, confessa a jovem. Nicolas explica que o dinheiro vem ajudando a família e lhe trazendo mais responsabilidade com o que gastar. “A questão de ter o meu dinheiro ajuda a tirar um “peso” dos meus pais, deixando-os mais livres.



Acho que ensina muito sobre responsabilidade também, a lidar melhor com o dinheiro, a me organizar”. Juliana acrescenta que passando a ter o seu próprio dinheiro, ela se tornou mais consciente. “Ensina a ter prioridade. Você aprende a não

ser inconsequente.” Breno é o mais jovem dos entrevistados, tem apenas 14 anos.



Apesar da pouca idade e experiência, ele já se mostra envolvido com a sua relação com as crianças tal como os possíveis planos de carreira para a vida adulta. “Eu gosto muito de ficar com as crianças porque eu sou uma pessoa muito alegre e elas transmitem essa alegria para mim também e eu me sinto bastante energizado com elas”, e acrescenta “eu estava pensando em ser veterinário porque eu acho bem legal de lidar com animais, e também pensei na área de Tecnologia da Informação”. Outros jovens contam que a experiência até aqui vem os ajudando em aspectos mais particulares, que passam mais pela esfera pessoal de suas vidas, tais como o enfrentamento à timidez e ao desânimo, como conta a mediadora Evellyn, de 15 anos. “Para mim vem sendo uma

experiência boa também, eu venho ampliando a minha criatividade e venho tirando a timidez de mim, além de estar me ajudando a falar mais alto e a socializar com as pessoas. Ficar com as crianças me fez ser uma pessoa mais feliz e ver um lado mais colorido da vida.” Esperamos poder atualizá-los em breve sobre o dia-a-dia das crianças e adolescentes envolvidos com o programa. Até mais.

